

Leo Kahn

Zika vírus

Doença viral aguda, da família 'Flaviviridae', semelhante ao vírus causador da dengue e da febre amarela. É transmitida principalmente por mosquitos como o *Aedes aegypti*.

Esse vírus chegou ao Brasil em 2014, é pouco agressivo e apresenta sintomas parecidos com os da gripe, além de manchas avermelhadas na pele, com duração de três a sete dias.

Essas manchas vermelhas são chamadas de rash maculopapular, possuem discreto relevo e podem se confluir, formando grandes manchas avermelhadas.

O *Aedes aegypti* infecta-se com o zika vírus toda vez que ele pica um indivíduo infectado, assim como ocorre na dengue e na febre amarela, portanto a febre zika não é uma doença contagiosa e não é preciso impedir que o paciente infectado tenha contato com outras pessoas.

Sinais e Sintomas:

- Febre (por volta de 38°C a 38,5°C);
- Cefaleia;
- Dor muscular;
- Dor nas articulações dos dedos das mãos e dos pés;
- Conjuntivite e dor nos olhos;
- Fotofobia;
- Coceira na pele;
- Rash cutâneo;
- Dor abdominal;
- Diarreia;
- Prisão de ventre;
- Aftas;
- Tontura;
- Perda do apetite.

O diagnóstico é realizado através do histórico do paciente, do exame físico, associado aos exames laboratoriais de PCR, sorologia com coleta de material após o quinto dia do início da doença, pois já existe a presença de anticorpos contra o vírus.

Saiba mais

■ Os sintomas aparecem após três a 12 dias da picada do mosquito.

■ Uma em cada cinco pessoas contaminadas irá desenvolver sintomas.

■ O rash da febre zika costuma ser bem difuso, iniciando-se na face e depois se disseminando pelo pescoço, tronco e membros.

■ Algumas pessoas queixam-se de coceira intensa.

■ A febre zika é uma infecção benigna, que costuma durar de dois a sete dias e não provoca complicações hemorrágicas como a dengue.

■ A distinção entre a febre zika, a febre chikungunya e casos mais brandos de dengue apenas pelos sinais e sintomas é muito difícil de ser feita.

■ As medidas de prevenção e controle são semelhantes às da dengue e chikungunya.

■ Não existem medidas de controle específicas direcionadas ao homem, uma vez que não se dispõe de nenhuma vacina ou drogas antivirais.

■ Prevenção domiciliar por meio da eliminação da possibilidade de contato entre mosquitos e água armazenada em qualquer tipo de depósito, impedindo o acesso das fêmeas por intermédio do uso de telas/capas ou mantendo-se os reservatórios ou qualquer local que possa acumular água totalmente cobertos.

■ Em caso de alerta ou de elevado risco de transmissão, a proteção individual por meio do uso de repelentes deve ser implementada pelos habitantes.

■ Individualmente pode-se utilizar roupas que minimizem a exposição da pele durante o dia, quando os mosquitos são mais ativos, o que proporciona alguma proteção contra as picadas dos mosquitos. A prática pode ser adotada principalmente durante surtos, além do uso de repelente na pele exposta ou nas roupas.

■ A comunidade deve-se basear nos métodos realizados para o controle da dengue, utilizando-se estratégias eficazes para reduzir a densidade de mosquitos vetores.

■ As ações de controle são semelhantes às da dengue, portanto, voltadas principalmente à esfera municipal.

■ Quando o foco do mosquito é detectado, e não pode ser eliminado pelos moradores de um determinado local, a Secretaria Municipal de Saúde deve ser acionada.

Para quem deseja engravidar:

■ Converse com seu obstetra, levando em consideração todos os riscos e benefícios de aguardar um pouco até que se tenham mais esclarecimentos e orientações atualizadas sobre a associação do zika com microcefalia.

■ Coloque telas protetoras em todas as janelas e portas da sua casa.

■ O *Aedes aegypti* pode entrar durante o dia.

■ Estas telas serão muito úteis, pois depois protegerão o bebê também.

■ Use um repelente que possa ser utilizado por gestantes nas roupas e nas áreas expostas.

■ Utilize roupas que cubram os braços e pernas.

Se você tem dúvidas sobre saúde, envie um e-mail para

leo.kahn@uol.com.br ou visite o site www.vivaintegral.com.br